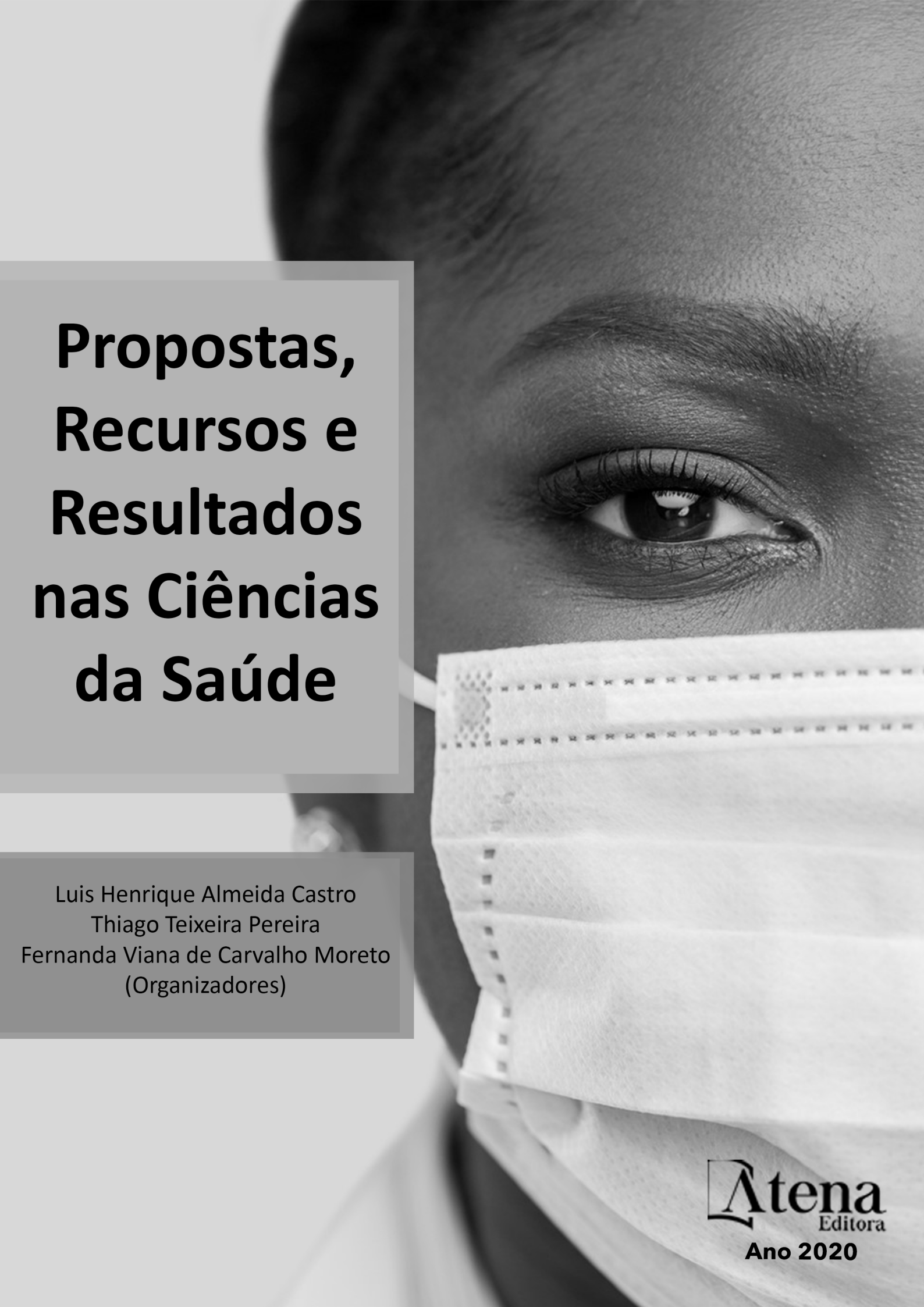


# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-132-9            DOI 10.22533/at.ed.329202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRIAÇÃO DE RELATO DE CASO COMO UM INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DO OLHAR NA PSQUIATRIA	
Isabela Silva Tavares Bruna Carolina Costa Talita Fernandes Soares Freitas Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3292024061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
A ESTÉTICA NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOESTIMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mirian Fabiane Santos de Oliveira Katia Regina de Lima e Silva Smaniotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3292024062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
A FORMAÇÃO MÉDICA FRENTE ÀS NECESSIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL	
Wellington Sanchez Abdou Luciana Longo Ferlin Carolina Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3292024063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
A IMPORTÂNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Beatriz Frischeisen Tomita Bruna Carolina Costa Kelly Jacqueline Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3292024064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>29</b>
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DE MENOR IDH DO ESTADO DO MARANHÃO	
Ellen Rose Sousa Santos Dayana Dourado de Oliveira Costa Kelliane Mendes Cunha Santana Jacyane Ramos de Sousa Rafaela Duailibe Soares Joelmara Furtado dos Santos Evanilde Lucinda da Silva Conceição Bruno Moreira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3292024065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
AÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÕES EM COSTUREIRAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raíssa dos Santos de Albuquerque Bárbara de Paula Andrade Torres Mariana Sousa Costa Daniel da Ponte Torres Marcelo Mansueto Lopes Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3292024066</b>	



**CAPÍTULO 7 ..... 45**

**AÇÕES EXTENSIONISTAS DA LIGA DE DERMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Sousa de Lima  
Taisa Shiguihara  
Ariane Araújo de Souza  
Sara Frota de Carvalho  
Marla Rochana Braga Monteiro  
Thanamy de Andrade Santos  
Larissa Batista Bessa  
Maria das Graças Barbosa Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.3292024067**

**CAPÍTULO 8 ..... 50**

**APRENDENDO SOBRE SAÚDE RURAL COM AS PESSOAS: VIVÊNCIA EXTRACURRICULAR PARA APRIMORAR A FORMAÇÃO E O CUIDADO EM SAÚDE**

Bruna Matos de Lima  
Marcela Araújo de Oliveira Santana  
Gustavo Antonio Raimondi  
Danilo Borges Paulino

**DOI 10.22533/at.ed.3292024068**

**CAPÍTULO 9 ..... 65**

**COLESTASE INTRA-HEPÁTICA PROGRESSIVA FAMILIAR TIPO 3**

José de Siqueira Amorim Júnior  
Alicia Elen Aguiar do Rêgo  
Antônia Sylca de Jesus Sousa  
Marina Martins Soares da Silva  
Francisco José de Araújo Filho  
Sayra Carolina Leal  
Evelton Barros Sousa  
Daniel de Souza Lira  
José Wilian de Carvalho  
Augusto de Sousa Andrade Neto

**DOI 10.22533/at.ed.3292024069**

**CAPÍTULO 10 ..... 72**

**COMPLICAÇÃO DA FERIDA OPERATÓRIA DE LIBERAÇÃO DO RETINACULUM DOS FLEXORES**

Julia Brasileiro de Faria Cavalcante  
Pedro Nogarotto Cembraneli  
Renata Brasileiro de Faria Cavalcante  
Volmer Valente Fernandes Júnior  
José Edison da Silva Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.32920240610**

**CAPÍTULO 11 ..... 76**

**DECISÃO TERAPÊUTICA E QUALIDADE DE VIDA NO TRATAMENTO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: UM RELATO DE CASO**

Laís Flávia Souza de Siqueira  
Amanda Karoline Duarte  
Gabriela Medrado Fialho  
Isa Maria Pereira Fernandes  
Lais Micheli de Souza  
Nardelly Alves Pereira Martins  
João Batista Vieira de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.32920240611**

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>80</b>
ESTIMANDO A EMISSÃO DE CO <sub>2</sub> EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS: ESTUDO DE CASO	
Ríudo de Paiva Ferreira Bruna Sena de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32920240612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>86</b>
INFARTO AGUDO DA MEDULA ESPINHAL EM ADOLESCENTE APÓS TRAUMA DE BAIXO IMPACTO: RELATO DE CASO	
Eurides Martins Paulino Uchôa Antonia Nayanne de Almeida Lima Mariana Santos Leite Pessoa Francisco Edilson Silva Aragão Júnior Pedro Henrique Felipe de Vasconcelos Pablo Picasso de Araujo Coimbra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32920240613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>92</b>
JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA MEDIADORA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA	
Lana Ferreira de Lima Naiara Pereira Caixeta de Campos Victor Rodrigues Gianelli Lemos Silvano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32920240614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>101</b>
KAHOOT COMO UMA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Cristina Buischi Petersen Daniela Nunes Januário de Lucca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32920240615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>109</b>
MIELORADICULOPATIA ESQUISTOSSOMÓTICA: RELATO DE CASO	
Sérgio Alvim Leite Juliana Santiago da Silva Gabriela Heringer Almeida José Renato de Oliveira Campos Paiva Yan Heringer de Oliveira Sara Hertel Ribeiro D' Avila Letícia Nora Henri Guitton Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.32920240616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>117</b>
NEUROPATIA DIABÉTICA E SEUS CUIDADOS EM PACIENTE DESCOMPENSADO: RELATO DE CASO	
Renata Teixeira de Melo Diniz João Pedro Lima Trindade Tony Carlos Rodrigues Júnior Danielle Mendes Pinheiro Emerick Josianne Romagnoli Silva Talita de Freitas Souza Amanda de Castro Vieira Fernanda Lima Ferreira	

Larissa Gabrielle Rodrigues  
Hugo Uliana Guerra  
Thais Ferreira Perigolo  
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga

**DOI 10.22533/at.ed.32920240617**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>124</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>126</b>

## A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO TÉCNICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DOS MUNICÍPIOS DE MENOR IDH DO ESTADO DO MARANHÃO

Data de aceite: 01/06/2020

Data da Submissão: 13/04/2020

### **Ellen Rose Sousa Santos**

Escola de Saúde Pública do Maranhão- ESP/MA

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/8993296107993254>

ORCID: 0000-0001-7158-868X

### **Dayana Dourado de Oliveira Costa**

Escola de Saúde Pública do Maranhão- ESP/MA

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/9480214549048033>

### **Kelliane Mendes Cunha Santana**

Escola de Saúde Pública do Maranhão- ESP/MA

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/6042418596275135>

### **Jacyane Ramos de Sousa**

Escola de Saúde Pública do Maranhão

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/1923229537641442>

### **Rafaela Duailibe Soares**

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/2420698653439588>

### **Joelmara Furtado dos Santos**

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/8896539024875967>

### **Evanilde Lucinda da Silva Conceição**

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/1751592320667451>

### **Bruno Moreira Lima**

Universidade Federal do Maranhão- UFMA

São Luis-MA

<http://lattes.cnpq.br/5134492482897819>

**RESUMO:** A Formação Profissional vem apresentando constante necessidade de uma abordagem contextualizada e social cada vez mais abrangente. A metodologia da problematização vem se apresentando como um caminho, permitindo o desenvolvimento de trabalhadores adequados aos diferentes processos de trabalho e modelo de atenção vigente. O objetivo é apresentar a utilização da metodologia da problematização no curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. Trata-se de um relato de experiência vivenciada pela ETSUS/MA nos 28 municípios de menor IDH do Maranhão entre 2017 e 2018. As turmas iniciaram a partir de janeiro de 2017, com 947 matriculados. Ao final, o índice de aprovação foi de 89,12%, com 844 profissionais capacitados e evasão de 5,8%. A formação dos ACS visou contribuir com a qualificação destes na

perspectiva da Educação Permanente em Saúde, promovendo a integração ensino e serviço e a utilização dos saberes prévios, com foco na aprendizagem significativa que reverbera em uma formação que dialoga com vivências dos profissionais no processo de produção do cuidado. Nesse processo, os discentes foram protagonistas principais desde a observação da realidade até a realização de intervenções na realidade. Acredita-se que a formação contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais que respondam às reais necessidades de saúde da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Profissionalizante; Agentes Comunitários de Saúde; Pessoal de Saúde

## THE PROBLEMATIZATION METHODOLOGY IN THE TECHNICAL TRAINING OF COMMUNITY HEALTH AGENTS IN THE MUNICIPALITIES OF THE SMALLEST HDI IN THE STATE OF MARANHÃO

**ABSTRACT:** Vocational training has been showing a constant need for an increasingly comprehensive contextualized and social approach. The problematization methodology is presented as a path, allowing the development of workers using different work processes and the current care model. The objective is to present the use of the problematization methodology in the Technical course in Community Health Agent. This is an experience report experienced by ETSUS / MA in 28 smaller municipalities in the Maranhão HDI between 2017 and 2018. As classes started from January 2017, with 947 enrolled. In the end, the advance rate was 89.12%, with 844 trained professionals and 5.8% dropout. The formation of the ACS allows to contribute with a qualification from the perspective of Permanent Education in Health, promoting teaching and teaching service and the use of previous knowledge, with a focus on significant learning that reverberates in a training that dialogues with the experiences of professionals in the process of production please be careful. In this process, the students were the main protagonists from the observation of reality to the realization of reality. It is believed that the training contributed to the development of professional skills that responded to the real health needs of the population.

**KEYWORDS:** Education, Professional; Community Health Workers; Health Personnel

### 1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Básica em Saúde caracteriza-se por um conjunto de ações individuais ou coletivas desenvolvidas com o intuito de promover, proteger e/ou recuperar a saúde, além de realizar diagnósticos, reabilitação e manutenção da saúde em determinado território (BRASIL, 2017). Os profissionais de saúde devem atuar respeitando a singularidade e inserção sociocultural dos sujeitos (BRASIL, 2017) e respeitando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017; 1990).

Para isso, propôs-se o rompimento do modelo de atenção fragmentada, por muitos anos praticado, evoluindo-se para a perspectiva de uma atenção que priorizasse a prática interprofissional e colaborativa e que permita a participação dos indivíduos e coletivos nas ações em saúde, introduzindo uma nova dinâmica de atuação das equipes de saúde nos territórios (BRASIL, 1997; BRASIL, 2017).

Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) apresentou-se como resposta às necessidades de estratégias que fortalecessem esse nível de atenção. Dentre as suas atribuições, destacam-se o desenvolvimento de ações que promovam a integração entre a equipe de saúde e a comunidade, além do contato permanente com as famílias promovendo ações de vigilância e promoção da saúde, prevenção das doenças, entre outros, de acordo com o planejamento da equipe (BRASIL, 2009).

Enquanto membro da equipe de saúde da família, o trabalho do ACS transcende o campo da saúde, atendendo múltiplos aspectos das condições de vida da população, ampliando a atuação da equipe sobre os determinantes mais gerais do processo saúde-doença (BRASIL, 2004a).

Por isso, reconhece-se a importância da qualificação desse profissional, capacitando-o para atuar diante da subjetividade e diversidade dos sujeitos, promover a integração do trabalho ofertado à população com os demais serviços e implementar os princípios do SUS (BARROS, 2010), superando o perfil de ensino técnico que, em sua maioria, não atende às reais necessidades de saúde da população nem às demandas do modelo de assistência à saúde (ARRUDA, 2001; MONFREDINI, 2016).

Para isso, prioriza-se o desenvolvimento de processos educativos que favoreçam uma abordagem pedagógica crítica e libertadora, que dialogue com as especificidades e o perfil epidemiológico regional, oferecendo aos ACS não apenas o conhecimento técnico e científico, mas a formação de um perfil ativo e apto a aprender a aprender com competência, ética, autonomia, pensamento crítico, responsabilidade e sensibilidade, comprometidos com o enfrentamento dos problemas da sociedade (FREIRE, 1996; 2009; BAGIO, 2018; MITRE, 2008).

Com esse propósito, a Escola Técnica do Sistema Único de Saúde/MARANHÃO “*Dra. Maria Nazareth Ramos de Neiva*” (ETSUS/MA), integrada à rede pública estadual de educação e vinculada à Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão (SES-MA) para desenvolver processos formativos de acordo com as diretrizes e referenciais estabelecidos pela área da educação e da saúde e que atendam às demandas locais de formação dos trabalhadores que atuam no SUS. Desde então, a instituição vem promovendo cursos de capacitação e formação técnica de nível médio para profissionais da rede pública de saúde do Estado (MARANHÃO, 2003, 2012).

Entre 2017 e 2018 a ETSUS/MA realizou curso Técnico em Agentes Comunitários de Saúde (TACS) nos 28 municípios de menor IDH do estado, locais de difícil acesso e com

maior percentual de pessoas extremamente pobres<sup>1</sup> do Brasil (25,8%). Segundo o Censo de 2010, 18 destes municípios tem um percentual de extremamente pobres superior ou igual a 50,0% de seus habitantes, enquanto os demais estados do país possuem, no máximo, 3 municípios nesse ranking (BRASIL, 2010). O desenvolvimento do curso nestes municípios somou com a estratégia de “[...] promover a superação da extrema pobreza e das desigualdades sociais no meio urbano e rural, por meio de estratégia de desenvolvimento territorial sustentável”, do Governo do Estado do Maranhão, ao qual a ETSUS/MA está vinculada (MARANHÃO, 2015).

Diante desse contexto de fragilidades, a meta principal da execução das turmas nesses municípios foi a capacitação dos ACS para atuarem nas equipes de saúde realizando ações de prevenção e cuidado aos indivíduos e comunidades, visando melhorar a qualidade das respostas do serviço às demandas de saúde da população (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO, 2014).

Propôs-se como estratégia pedagógica a metodologia da problematização que tem como princípio básico a ação- reflexão-ação, permitindo que os alunos se percebam em seus processos de trabalho e desenvolvam competências para propor mudanças que respondam aos desafios da sua prática, transformando, de alguma forma, a sua realidade (FREIRE, 1987, 2009; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO, 2012; XAVIER, 2014). O objetivo deste estudo é descrever a experiência da aplicação dessa proposta pedagógica na formação técnica dos agentes comunitários de saúde nos 28 municípios maranhenses, cujo número de profissionais matriculados totalizou 947.

## 2 | MÉTODO

O presente estudo é um relato da experiência vivenciada pela equipe da ETSUS/MA na formação técnica dos agentes comunitários de saúde dos 28 municípios de menor IDH do estado do Maranhão. Ao todo foram realizadas 29 turmas, contemplando 947 profissionais que atuavam como agente comunitário de saúde. Excluíram-se os ACS que não possuíam o ensino médio, pois esta é uma exigência para a realização das Etapas Formativas II e III.

O período de realização das turmas foi de janeiro de 2017 a outubro de 2018.

### 2.1 Referencial Curricular

O Ministério da Saúde assinala que as Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) atuam para fortalecer a Educação Profissional em Saúde, também chamada Ensino Técnico de Nível Médio que, de acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 04/99, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de competência profissional para mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e

---

1. São considerados extremamente pobres as pessoas que sobrevivem com renda per capita de até R\$ 77,00.

habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas no trabalho (BRASIL, 1999).

A elaboração do plano do curso TACS desenvolvido pela ETSUS/MA seguiu também as orientações do Referencial Curricular Nacional para formação técnica de Agente Comunitário de Saúde, elaborado pelo Ministério da Saúde (MS), em conjunto com o Ministério da Educação (MEC), em 2004, a partir da consulta pública ao “Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde” que fomentou a construção da proposta de qualificação desse profissional e tendo como base a Lei Federal nº. 9.394/96 que estabelece as Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) (BRASIL, 2004a; 2004b).

A ETSUS/MA ainda reforça no plano do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (2015), o objetivo de formar profissionais dotados de conhecimentos científicos específicos para a sua área de atuação, mas também capazes de atuar em situações de constantes mudanças e desenvolver ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais, em domicílios e coletividades (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO, 2014).

O curso está organizado em 1200 horas divididas em três etapas formativas que contemplam diferentes competências, habilidades e conhecimentos a serem desenvolvidos pelos discentes durante o processo formativo. A Etapa Formativa I constitui-se em uma formação inicial e contempla o perfil social do técnico Agente Comunitário de Saúde e seu papel no âmbito da equipe multiprofissional da rede básica do SUS, a Etapa Formativa II foca no desenvolvimento de competências no âmbito da promoção da saúde e prevenção de doenças, dirigidas a indivíduos, grupos específicos e doenças prevalentes e a Etapa Formativa III, no desenvolvimento de competências no âmbito da promoção da saúde e prevenção e monitoramento das situações de risco ambiental e sanitário. A carga horária de cada Etapa Formativa é de 400, 600 e 200 horas, respectivamente, distribuída de acordo como o demonstrado na Figura 1 (BRASIL, 2004b; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO, 2014).



ETAPA FORMATIVA	ÁREAS TEMÁTICAS	CARGA-HORÁRIA		
		Concentração	Dispersão	Total
<b>ETAPA I</b> CONTEXTO POLÍTICO, SOCIAL, CULTURAL E DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	I – Política de Saúde	100h	120h	400h
	II - Processo de trabalho em saúde	90h		
	III – Processo Saúde/Doença	90h		
<b>ETAPA II</b> AÇÕES, PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES DA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	I – Educação em Saúde	60h	200h	600h
	II - Prevenção e promoção da saúde da mulher, do adulto, da criança e do adolescente	130h		
	III - Prevenção e promoção da saúde mental, saúde do idoso, saúde do homem, da pessoa com deficiência, saúde indígena	130h		
	IV – Sistema de Informação da Atenção Básica	80h		
<b>ETAPA III</b> PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DAS SITUAÇÕES DE RISCO AMBIENTAL E SANITÁRIO	I – Vigilância em Saúde	120h	80h	200h
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>800</b>	<b>400</b>	<b>1.200h</b>

Figura 1: Organização curricular do curso técnico em Agente Comunitário de Saúde utilizado pela Escola Técnica do SUS/Maranhão (ETSUS/MA)

A ETSUS/MA adotou o currículo integrado e por competências com estrutura modular, que articula dinamicamente trabalho e ensino, teoria e prática, ensino e comunidade. As relações entre trabalho- ensino e problemas-hipóteses de solução devem ter sempre, como eixo norteador, as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve. Na estruturação e organização curricular são consideradas as formas de aprender do aluno adulto, seus esquemas de assimilação, conhecimentos e experiências prévias, determinantes histórico-sociais e influências dos padrões culturais no processo ensino aprendizagem, rompendo com o modelo de currículo formal, onde a educação se constitui basicamente de um processo institucional de transmissão de conhecimentos (MALTA, 2013).

### 3 | EXPLICITAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Como recurso metodológico para a apreensão dos conhecimentos utilizou-se a metodologia da problematização, uma tendência pedagógica crítica, que exigiu dos indivíduos a apropriação do conhecimento, sua transformação por meio de vivências e conhecimentos anteriores e a aplicação nas situações reais e concretas de trabalho, de acordo com a proposta do Plano do Curso (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO, 2014).

Essa concepção pedagógica baseia-se no aumento da capacidade do discente em participar ativamente do processo de transformação social da sua realidade, durante o processo de identificação de problemas reais e da capacidade de proposição e execução de estratégias soluções originais (BERBEL, 1998; BORDENAVE, 1983; MITRE, 2008).

Desta forma, o processo de formação procurou mobilizar o potencial social, político e ético dos discentes, para que estes atuem como cidadãos e profissionais em formação.

A primeira referência para essa Metodologia é o Método do Arco, de Charles Maguerez (esquema apresentado por Bordenave e Pereira em 1977). Como ilustrado na Figura 2, nesse esquema constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-chaves; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade Prática (BERBEL, 1998).



Figura 2: Representação do Método do arco de Maguerez, adaptado a partir de Bordenave, 1998.

Na primeira etapa, os discentes foram estimulados a observar a realidade e expressar suas percepções pessoais, baseadas em experiências prévias enquanto agentes comunitários de saúde. Observou-se nos planos de aulas realizados pelos docentes/facilitadores que os principais recursos utilizados foram vídeos, recortes de notícias, casos ocorridos nos territórios e os indicadores de saúde do município.

Na segunda etapa, os discentes realizaram a identificação dos postos-chaves do problema em questão, momento em que eles foram estimulados a refletir sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. Identificou-se durante os acompanhamentos pedagógicos que o papel do docente/facilitador foi extremamente relevante nesta etapa, considerando a importância de garantir que os aprendizes percebessem que a maioria dos problemas são complexos e, geralmente, multideterminados. A elaboração da síntese da análise dos postos-chaves dos problemas contribuiu para a sua compreensão de maneira mais profunda.

No terceiro momento, a teorização do problema é a investigação propriamente dita. Os discentes foram estimulados a fundamentar os seus achados nos conhecimentos científicos disponíveis na literatura. Para isto, foram utilizados principalmente os manuais do Ministério da Saúde, artigos científicos e portarias ministeriais. Os materiais para as pesquisas foram analisados e avaliados quanto as suas contribuições para a solução

o problema através dos registros nos planos de aula encaminhados para a equipe de supervisão e coordenação do curso.

A quarta e penúltima etapa é a elaboração das hipóteses de solução que, segundo Berbel (1998, p. 144), “são construídas após o estudo, como fruto da compreensão profunda que se obteve sobre o problema, investigando-o de todos os ângulos possíveis”. Desta forma, após todo o estudo e reflexões críticas acerca dos problemas identificados na primeira etapa do movimento, as hipóteses de solução foram construídas pelos próprios discentes.

Na Aplicação da Realidade, última etapa, é o momento destinado à apropriação e ao desenvolvimento das habilidades teórico/práticas (BERBEL, 1998). Na prática da formação, este momento é denominado de atividade em dispersão, momentos em que os discentes retornam aos seus locais de trabalho para realizar o exercício de tudo que foi discutido e testar a hipótese de solução elaborada em sala. Acredita-se que este momento contribuiu para a reflexão de cada aluno no universo das funções para as quais estava se habilitando.

É relevante destacar que nem todas as aulas teóricas resultaram em atividades práticas propriamente ditas, mas a abordagem desta etapa aponta para o comprometimento social dos discentes com o seu meio, em que a sua aplicação transcende os limites das atividades curriculares e alcança a prática profissional durante e após a conclusão do curso. As atividades em dispersão ocorreram em horários paralelos aos das aulas de concentração e a organização curricular prevê carga horária específica para esta atividade.

Acredita-se que a aplicação da metodologia da problematização na formação dos ACS tenha contribuído não apenas para a formação de profissionais dotados de competências técnicas e conhecimento científicos, mas também para a incorporação do seu papel social, responsabilidade e sensibilidade com as questões sociais, capazes de intervirem em contextos de incertezas e complexidades (MITRE, 2008).

Para isto, destaca-se a relevância do papel dos docentes-facilitadores que, além de habilidades pedagógicas, assumiram uma postura de mediadores e coadjuvantes, estimulando o pensamento crítico e reflexivo dos educandos e tornando-os corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1996; MITRE, 2008; XAVIER, 2014). Nesta perspectiva, eles precisaram ser preparados para conduzir os processos educativos, reconhecendo que os saberes são construídos por meio da interação entre sujeitos.

Para o despertar dessas habilidades, realizou-se inicialmente a capacitação pedagógica dos docentes/facilitadores onde foram apresentadas, dentre outras informações relevantes ao seu desempenho no curso, a metodologia da problematização e a sua operacionalidade. Buscou-se ainda desconstruir a visão tecnicista em que o processo educativo está centrado em alguém que sabe e ensina a alguém que não sabe, em que a lógica é a de mera transmissão verticalizada e centralizada de conhecimentos (BRIGHENTI, 2015; SANTOS; SOUSA, 2017).

Além desta formação inicial, os docentes/facilitadores estavam em constante supervisão da equipe da ETSUS/MA e foram realizados encontros mensais, ou sempre que necessário, entre a equipe e os docentes para orientações e apoio pedagógico.

#### 4 | DISCUSSÃO

Considera-se que a utilização da metodologia da problematização possibilitou a participação efetiva dos discentes e responsabilização dos mesmos pelo processo de ensino-aprendizagem. Durante as visitas de acompanhamento realizadas pela equipe da ETSUS/MA, ouviu-se muitos relatos sobre as contribuições do curso para a prática no serviço, tanto no âmbito do processo de trabalho dentro das unidades de saúde, quanto no âmbito comunitário.

Observou-se em diversos momentos que os profissionais associam a formação sobretudo às melhorias no desenvolvimento de suas ações, tanto na interação com as equipes de saúde como no trato com a comunidade, dando-lhes sentimento de segurança em relação ao que fazem. Esta é uma percepção importante, pois constata-se que eles ressaltam que a formação, mais do que oportunidade de adquirir novos saberes, tem sido capaz de ajudá-los a desenvolver suas competências enquanto profissionais no meio em que atuam. Sobre isto, podemos refletir sobre o importante papel da formação, dentro da perspectiva da Educação Permanente, de fazer com que os discentes se confrontem com suas práticas podendo, a partir daí, ratificar e fortalecer suas experiências na medida em que lhes permita dar sentido ao que fazem e ressignificar o seu fazer cotidiano (BRASIL, 2004c).

Sobre as mudanças no relacionamento com a equipe, ouviu-se relatos como “maior relacionamento com médico, enfermeiro, assistência social, etc”, sugerindo que houve melhorias na comunicação com os membros da unidade de saúde. Sobre as mudanças quanto ao relacionamento com as famílias e comunidade, também foi levantado pelos discentes que a formação possibilitou o desenvolvimento de novas ações de atenção à saúde, disseminação de novos conhecimentos e orientações no âmbito comunitário, e que, após o curso, sentem-se mais aptos a identificar problemas relacionados ao processo saúde-doença.

Isto reforça a importância da formação técnica dos ACS, considerando a relevância do trabalho desses profissionais no âmbito do SUS e a importância do papel social dos mesmos junto à população (BRASIL, 2004a). De acordo com o referencial curricular para o curso, a relevância deste trabalhador no contexto de mudanças das práticas de saúde e seu papel social junto à população constituem a necessidade de sua formação (BRASIL, 2004b).

Aqui destaca-se a formação profissional como contribuição importante para a qualidade dos serviços prestados. Nesse contexto, as metodologias ativas para o processo

ensino-aprendizagem, proposta pela instituição, dialogam com as práticas de atenção à saúde desempenhadas pelos profissionais e equipes, promovendo espaços de reflexão e estimulando a produção de mudanças no processo de trabalho, nas práticas de gestão, assistência à saúde e controle social (BRASIL, 2005; BATISTA; GONÇALVES, 2011). Tal estratégia pedagógica constitui ferramenta potente capaz de engendrar nos discentes-profissionais processos reflexivos que os colocam no centro da produção do saber.

## 5 | CONCLUSÃO

O processo de formação técnica dos agentes comunitários de saúde nos 28 municípios finalizou também de forma gradativa, com a última turma encerrando em outubro de 2017. Ao todo foram 844 profissionais formados, com índice de aprovação de 89,12% e evasão de 5,8 %. A utilização da metodologia da problematização possibilitou a participação ativa dos alunos, valorizou o diálogo e favoreceu o reconhecimento dos agentes comunitários de saúde como sujeitos portadores de conhecimentos não só em relação ao processo saúde/doença/cuidado, mas também das necessidades de saúde reais das comunidades em que atuam.

Além disto, a abordagem utilizada na formação estimulou os agentes comunitários de saúde a assumir a posição de sujeitos do processo formativo, além de ter contribuído para o desenvolvimento de profissionais mais críticos, participativos e propositivos, empoderados das suas ações. Outra contribuição importante, e que foi bastante colocada pelos discentes durante as discussões sobre o curso, foi a mudança na percepção da equipe em relação ao papel do ACS na equipe de saúde: as atividades passaram a ser compartilhadas, bem como as decisões das equipes a respeito de questões gerais das unidades. A partir da formação, houve maior integração entre as equipes e maior participação dos agentes nas decisões. Acredita-se que os resultados foram positivos, inclusive no fortalecimento do uso de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem da Escola Técnica do SUS/MA.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, B. K. G. (Organizador). A educação profissional em saúde e a realidade social. Recife: Instituto Materno-infantil de Pernambuco (IMIP)/ Ministério da Saúde, 2001.

BAGIO, Viviane A. et al. Didática na Docência Universitária em Saúde: Metodologias Ativas e Avaliação. **Appris, Curitiba**, ed. 1, 2018.

BARROS, D. F. *et al.* O contexto da formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 78-84, 2010.

BATISTA, K. B. C., GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saude soc.** v. 20, n.4, São Paulo, 2011.

BERBEL, N. A. N. "Problematization" and Problem-Based Learning: different words or different ways? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, 1998.

BORDENAVE, J. D. Alguns fatores pedagógicos. **Revista Interamericana de Educação de Adultos**, v. 3, n. 1-2 – PRDE – OEA. Por Maria Thereza Grandi, OPS. Brasília, 1983.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. ed. 4, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n. 04 de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Conselho Nacional de Educação. 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. O trabalho do agente comunitário de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Consulta Pública do Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde. Relatório. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília, 2004a.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Referencial curricular para Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde: área profissional saúde. Brasília, 2004b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004c.

BRASIL. Ministério da Saúde. *A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Senso 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.

BRIGHENTI, J. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. **Paz e Terra**, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**, São Paulo, ed. 15, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2009.

MALTA, S. C. L. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. **Espaço do Currículo**, v. 6, n. 2, p. 340-354, 2013.

MARANHÃO. Decreto n. 20.217, de 31 de dezembro de 2003. Criação da Escola Técnica do SUS do Maranhão "Dra. Maria Nazareth Ramos de Neiva". Diário Oficial do Estado do Maranhão, Poder Executivo,

São Luís, MA, 2003.

MARANHÃO. Decreto n. 30.620, de 02 de janeiro de 2015. Institui o Programa Escola Digna, e dá outras providências. Diário Oficial da União, São Luís, 2015.

MITRE, Sandra M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação. **Ciência e Saúde coletiva [online]**, v. 13, suppl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MONFREDINI, I. M. (Organizadora) A Universidade como espaço de formação de sujeitos [e-book]. Editora Universitária Leopoldianum, Santos, 2016.

SANTOS, E. R. S., SOUSA, E. J. B. Implantação de ferramenta virtual para o acompanhamento dos processos educativos desenvolvidos pela escola técnica do Sistema Único de Saúde do Maranhão. **Repositório Observatório Caminhos do Cuidado**, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. Projeto Político Pedagógico (PPP), ETSUS/MA. São Luís. Maranhão 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO MARANHÃO. Plano de Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. ETSUS-MA, 2014.

XAVIER, L. N. *et al.* Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 13, n. 1, p. 76-83, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adesão Terapêutica 1  
Adolescente 58, 68, 86, 87  
Agente Comunitário De Saúde 32, 39, 61  
Antissepsia 72, 75  
Aquecimento Global 80, 83  
Aterosclerose 76, 77, 78, 79, 87  
Atividades Integrativas 16  
Autoestima 6, 8, 12, 13, 14, 96, 98

### B

Brincadeiras 92, 96, 97, 98, 99

### C

Colestase Intra-Hepática 65, 66, 67, 71  
Crédito De Carbono 80

### D

Dermatologia 8, 14, 45, 46  
Diabetes Mellitus 120, 122, 123  
Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 8, 15, 24, 42, 44, 46, 52, 56, 69, 72, 74, 77, 78, 86, 88, 90, 91, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123  
Doença Arterial Periférica 76, 77, 79

### E

Educação Em Saúde 46, 47, 48, 49, 56, 57, 58, 92, 96, 107  
Educação Médica 16, 17, 19, 20, 23, 50, 71, 99  
Educação Profissionalizante 30  
Embolia Fibrocartilaginosa 87, 90  
Esquistossomose 109, 110, 114, 115  
Estética 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 101, 103, 104

### F

Ferida Cirúrgica 72  
Fisioterapia 6, 11, 13, 14, 15, 41, 43, 73, 74, 87, 89, 99, 115



## G

Gamificação 101, 103, 107, 108

## H

Hiperglicemia 117, 118, 121

## I

Icterícia 66, 67, 68

Idoso 92, 95, 97, 98, 99, 100

Insuficiência Hepática 66, 67

Isquemia Medular 87, 89

## J

Jogos 92, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Jornada De Trabalho 41, 43

## K

KAHOOT 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## L

Lesões 9, 41, 42, 43, 44, 48, 60, 69, 70, 78, 113, 118, 122

## M

Medicina 1, 3, 5, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 58, 61, 76, 109

Mieloradiculopatia Esquistossomótica 109, 110, 111, 115

Multidisciplinariedade 6

## N

Neuropatias Diabéticas 117

## O

Odontologia 14, 23, 49, 80, 83, 84

Odontologia Sustentável 80, 84

## P

Parestesia 72, 73, 74, 113

Postura 15, 36, 41, 42, 43, 74, 109

Promoção Da Saúde 6, 14, 31, 33, 45, 46, 48, 92, 124

Psiquiatria 1, 3, 4, 5, 8, 56

## S

Saúde 2, 4, 5, 6, 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 78, 84, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 107, 110, 114, 115, 122, 123, 124, 125

Saúde Da Mulher 24, 25

Saúde Pública 16, 17, 19, 21, 23, 29, 47, 50, 99, 123

Saúde Rural 50, 51, 52, 53, 57, 59

Shistosoma Mansonii 109, 110

SUS 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 53, 59, 62, 63

## T

Territorialização 24, 25, 28, 57, 61, 62

Trauma 28, 56, 75, 86, 87, 88, 90, 91, 114

## V

Vínculo 21, 24, 25, 26, 27, 28, 96, 98

## Z

Zona Rural 50, 56, 111

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**